

**Circular n. °03/EFI/2022**

**Maputo, 29 de Julho de 2022**

**ASSUNTO: Elementos informativos dos Planos de Recuperação**

O Aviso n.º 02/GBM/2022, de 31 de Maio, estabelece os elementos informativos que os planos de recuperação devem conter, bem assim os procedimentos relativos à sua apresentação, manutenção e revisão, com a finalidade de permitir que os bancos sejam capazes de identificar, de forma mais abrangente possível, as medidas susceptíveis de serem implementadas para corrigir, oportunamente, uma situação que comprometa ou possa vir a comprometer o seu equilíbrio financeiro.

Havendo necessidade de emitir directrizes que devem ser observadas pelas instituições na elaboração dos seus planos de recuperação, nos termos do artigo 17 do Aviso n.º 02/GBM/2022, de 31 de Maio, o Banco de Moçambique instrui:

1. Sem prejuízo do estabelecido no Aviso acima referido, a elaboração dos planos de recuperação deve obedecer a estrutura constante dos Anexos I, II e III da presente Circular.
2. As dúvidas na interpretação e aplicação da presente Circular devem ser submetidas ao Departamento de Análise Macroprudencial do Banco de Moçambique.
3. A presente Circular entra imediatamente em vigor.

**BANCO DE MOÇAMBIQUE**  
Pelouro de Estabilidade  
Financeira

**Benedita Maria Guimino**

**(Administradora)**

### Anexo I – Elementos dos Planos de Recuperação

Elementos dos planos de recuperação	Descrição
<b>1. Análise Estratégica</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>i. Descrição de entidades correlacionadas;</li><li>ii. Descrição das principais linhas de negócio (Anexo II);</li><li>iii. Mapeamento de linhas de negócios com impacto para as entidades correlacionadas;</li><li>iv. Identificação e descrição de funções críticas (Anexo III);</li><li>v. Descrição de dependências intra-grupo;</li><li>vi. Descrição das inter-conectividades internas;</li><li>vii. Descrição das inter-conectividades externas.</li></ul>
<b>2. Lista Não Exaustiva e Exemplificativa de Indicadores de Recuperação</b>	<p><b>2.1. Capital</b></p> <p>Indicadores que demonstrem a real ou potencial deterioração da capacidade da instituição cumprir com os requisitos mínimos de capital. Os referidos indicadores devem ser consistentes com a estrutura de gestão de riscos e de capital e com o Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>i. Rácio de Solvabilidade Global;</li><li>ii. <i>Tier 1</i> Capital;</li><li>iii. Rácio de Alavancagem.</li></ul> <p><b>2.2. Liquidez</b></p> <p>Indicadores que apontem a real ou potencial deterioração da capacidade da instituição em atender suas necessidades de liquidez e de financiamento:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>i. Rácio de Activos Líquidos;</li><li>ii. Rácio de Transformação;</li><li>iii. Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto-Prazo;</li><li>iv. Rácio de Liquidez (LCR);</li><li>v. Concentração de Depósitos (100 maiores depositantes).</li></ul> <p><b>2.3. Rendibilidade</b></p> <p>Indicadores que evidenciem a real ou potencial variação do resultado ou de modificações no padrão das fontes de receitas ou de despesas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>i. Resultados Líquidos;</li><li>ii. Rendibilidade do Activo;</li><li>iii. Rendibilidade dos Capitais Próprios;</li><li>iv. Rácio da Margem Financeiras;</li><li>v. Custo de Estrutura;</li><li>vi. Custos de Funcionamento;</li><li>vii. Rácio de Eficiência.</li></ul> <p><b>2.4. Qualidade dos activos</b></p> <p>Indicadores que reflectam a qualidade das operações activas e sua concentração em termos sectoriais, geográficos e de contrapartes:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>i. Crédito em incumprimento (<i>Non-Performing Loans</i> ou NPL)/Crédito total (<i>Gross Loans</i>);</li></ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>ii. Crédito em incumprimento (Líquido de provisões) /Fundos Próprios Totais);</li> <li>iii. Rácio de crédito vencido até 90 dias;</li> <li>iv. Rácio de cobertura do NPL;</li> <li>v. Crédito em Moeda Estrangeira (ME)/Crédito total;</li> <li>vi. NPL por Concentração Sectorial;</li> <li>vii. Concentração de contrapartes (Individual e/ou de grupo).</li> </ul> <p><b>2.5. Indicadores de mercado</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Taxa de Câmbio;</li> <li>ii. <i>Prime Rate</i>.</li> </ul> <p><b>2.6. Indicadores macroeconómicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Crescimento do Produto Interno Bruto;</li> <li>ii. Inflação.</li> </ul> <p><b>2.7. Indicadores de recuperação específicos</b></p> <p>Indicadores e outras informações que sinalizem actividades ou eventos que possam afectar, significativamente, a imagem e a continuidade operacional ou financeira da instituição, que apontem riscos legais, riscos de contágio e a eficácia dos controles internos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Resultados Retidos e Reservas /Capital próprio total;</li> <li>ii. Concentração de Liquidez e Fontes de Financiamento;</li> <li>iii. Informação adversa sobre a posição financeira de contrapartes significativas;</li> <li>iv. Ameaça ou danos significativos à reputação da entidade ou grupo.</li> </ul>
<p><b>3. Análise de Cenários de esforço (stress)</b></p>	<p>Descrição de cada cenário de esforço, incluindo:</p> <p><b>3.1. Desenho do cenário</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. O tipo, severidade e horizonte temporal;</li> <li>ii. Sequência lógica e horizonte temporal do evento, incluindo descrição detalhada e parâmetros quantitativos;</li> <li>iii. Processos e pressupostos subjacentes ao cenário.</li> </ul> <p><b>3.2. Análise de cenário</b></p> <p>3.2.1. Impacto financeiro e operacional do cenário, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Indicadores de recuperação que são afectados ao longo do tempo;</li> <li>ii. Canais de transmissão dos riscos do cenário na instituição.</li> </ul> <p><b>3.2.2. Análise da adequação dos indicadores de recuperação e da estrutura de governação, devendo indicar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. O número e tipo de indicadores de recuperação e os indicadores em situação de incumprimento após o teste de esforço;</li> <li>ii. A magnitude e duração do incumprimento, para avaliar o tempo disponível para a execução/ implementação da estratégia de recuperação;</li> <li>iii. O processo de escalonamento e monitoria.</li> </ul> <p><b>3.3. Descrição da estratégia de recuperação preferencial e a capacidade de recuperação devendo conter:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Pressupostos que fundamentam a escolha da estratégia;</li> <li>ii. Impactos financeiro, estratégico e operacional sobre os <i>stakeholder</i> e sistémico;</li> <li>iii. Impacto relativo a viabilidade e tempo necessário para a implementação da estratégia de recuperação.</li> </ul>
<p><b>4. Lista Não Exaustiva de</b></p>	<p><b>4.1. Estratégias de Recuperação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Fortalecimento da situação de capital e de liquidez;</li> <li>ii. Alienação de activos;</li> </ul>



<b>Estratégias de Recuperação</b>	iii. Refinanciamento de dívidas; iv. Reestruturação de passivos; v. Acesso a suporte financeiro de entidades integrantes do mesmo grupo económico, se houver; vi. Acesso a linhas de assistência financeira de liquidez, existindo, independentemente da natureza da fonte; vii. Mudanças na estrutura societária ou organizacional, na estratégia de actuação ou no modelo de negócio da instituição; viii. Manutenção do fornecimento de serviços prestados por terceiros, necessários a continuidade operacional da instituição.
<b>5. Conteúdo das Estratégias de recuperação</b>	<b>5.1 Descrição da estratégia</b> i. Descrição e quantificação das estratégias; ii. Pressupostos assumidos para as estratégias; iii. Comitês/órgãos/pessoal responsável pelo desenvolvimento, manutenção, implementação e aprovação da recuperação, incluindo a descrição da estrutura de governação existente (por exemplo, arranjos intra-grupo); iv. Estimativa de tempo para implementação das estratégias; v. Estimativa de custos de implementação, incluindo os possíveis custos derivados da contratação de serviços de consultoria e reestruturação de negócios. <b>5.2 Análise de Impacto</b> i. Análise do impacto financeiro, estratégico, operacional, <i>stakeholders</i> e sistémico e pressupostos assumidos da estratégia. <b>5.3 Análise de viabilidade</b> i. Análise da viabilidade e pressupostos assumidos da estratégia. <b>5.4 Aplicabilidade dos testes de esforço</b> i. Análise da aplicabilidade das estratégias de recuperação em diferentes cenários e considerações que suportam a análise. <b>5.5 Execução do processo</b> i. Procedimentos ou etapas necessárias para a implementação da estratégia; ii. Plano de comunicação com as partes interessadas.

**Anexo II – Informação sobre modelos e linhas de negócios Estratégicos**

<b>Modelo/ Linha de Negócio</b>	<b>Descrição e/ ou conteúdo</b>
<b>1. Modelo de negócio</b>	1.1. Visão geral do modelo e estratégia de negócio; 1.2. Visão operacional do negócio.
<b>2. Principais linhas de negócio</b>	2.1. Para cada linha de negócio, quando aplicável, indicar: i. Informação relevante sobre o desempenho financeiro (incluindo a desagregação da demonstração de resultados, provisões e imparidades); ii. Rede de agências e clientes por regiões; iii. Interação e divisão de responsabilidades entre as linhas de negócio e a entidade-mãe; iv. Composição dos <i>drivers</i> de risco.
<b>3. Mapeamento de linhas de negócio</b>	3.1. Entidades correlacionadas; 3.2. Serviços que suportam as linhas de negócio.

### Anexo III - Informação sobre funções críticas

#### A- Informação sobre funções críticas

Descrição	Função Crítica
1. Descrição da função crítica	Actividades, serviços ou operações cuja interrupção pode dar origem à perturbação de serviços essenciais para a economia ou estabilidade financeira.
2. Práticas de gestão de risco e estrutura de governação	Visão geral das políticas e procedimentos de gestão de risco e estrutura de governação da função, destacando a interacção e divisão de responsabilidades entre a entidade-mãe e o provedor do serviço/função.
3. Análise Crítica da função	Processos e métricas que suportam a análise crítica da distribuição da carteira de clientes por segmento.
4. Serviços críticos partilhados com terceiros	Processos e métricas que suportam a análise crítica.
5. Mapeamento de funções	<b>Em relação a:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>i.</i> Entidades correlacionadas;</li> <li><i>ii.</i> Principais linhas de negócio;</li> <li><i>iii.</i> Serviços críticos partilhados com terceiros.</li> </ul>

#### B – Lista de potenciais funções críticas

Descrição	Função Crítica
1. Lista de potenciais funções críticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>a. Depósitos;</li> <li>b. Crédito;</li> <li>c. Investimentos em mercado de capitais;</li> <li>d. Sistemas de pagamento;</li> <li>e. Tesouraria;</li> <li>f. <i>Trading</i>;</li> <li>g. Contabilidade e Reporte;</li> <li>h. Segurança das instalações (Segurança humana, controlo de acesso, manuseamento de numerário);</li> <li>i. Recursos Humanos (serviços mínimos);</li> <li>j. Suporte Legal e/ ou <i>compliance</i>;</li> <li>k. Tecnologias de Informação: <ul style="list-style-type: none"> <li><i>i.</i> Repositório e proteção de dados;</li> <li><i>ii.</i> Infra-estrutura de Tecnologias de Informação (TI);</li> <li><i>iii.</i> <i>Software</i>;</li> <li><i>iv.</i> Licenças e aplicações e sua manutenção;</li> <li><i>v.</i> Acesso a provedores externos;</li> <li><i>vi.</i> Apoio ao cliente;</li> <li><i>vii.</i> Recuperação de desastres.</li> </ul> </li> </ul>